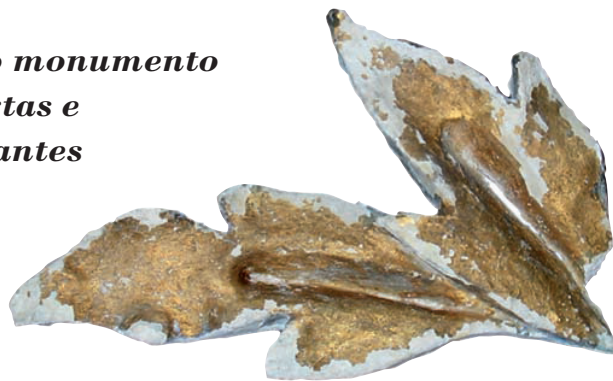


A consciência na prática da Conservação e Restauro

Miguel Figueiredo | CRERE - Conservação e Restauro do Património

www.crereportugal.com

Num corpo edificado e classificado como monumento nacional, as questões salientadas nas cartas e convenções internacionais são determinantes à boa condução dos trabalhos.



1

Quem conduz os trabalhos deve ter a consciência das responsabilidades para com o património e deve enquadrar-se com equipas moldadas ao efeito. Quem adjudica delega e quem fiscaliza, deve ter a certeza do envolvimento cultural e enquadramento técnico necessário à condução do trabalho e, consequentemente, da formatação técnica e cultural necessárias para a empresa se configurar como habilitada ao manuseamento destes “artefactos”. Regra fundamental quer a uns, quer a outros: nunca esquecer um dos momentos mais determinantes à concretização das teorias actuais do restauro arquitectónico: Cesare Brandi.

“
**Para a CRERE,
e numa óptica
empresarial
caracterizada pela
integridade e isenção,
é fundamental a
presença do gestor
de património cultural
e do técnico superior de
conservação e restauro...**
”

Tais regras assumem maior relevo, ao olhar-se para as novas enunciações de património pela UNESCO, que vinculam-se, às necessidades do património tangível e intangível. Para a CRERE, e numa óptica empresarial caracterizada pela integridade e isenção, é fundamental a presença do gestor de património cultural e do técnico superior de conservação e restauro; asseguram a conveniente comunicação e articulação com o dono de obra e/ou fiscalização, de forma a fazer cumprir e a implementar os princípios de intervenção mínima, reversibilidade, documentação e justificação dos métodos e materiais utilizados.

1 | Salvaguarda e registo de ornatos -Capela do Santíssimo da Sé do Porto.



2 3

A visão destrutiva com que se aborda o que, aparentemente, não se apresenta em bom estado de conservação, ou que aparenta ter má qualidade, ou que não obedece às características de originalidade do edifício, está intimamente associada à falta de conhecimento e de experiência de trabalho e, ainda, à falta de enquadramento cultural, técnico e curricular que permita de forma conscienciosa e saudável, comunicar entre todas as partes e facultar, no tempo útil, soluções a todos os intervenientes. Consequentemente, é ideia vulgar em Portugal que é mais simples arrasar do que defender.

Para a CRERE, o que não se apresenta em bom estado de conservação é passível de acções de manutenção. E, na generalidade da experiência da CRERE, as operações de conservação e manutenção em objectos patrimoniais, em contraponto com as operações de demolição e reconstrução, acabam por ter a mesma, ou maior, eficiência económica! Sem falar na valia para o património!

No entanto, situações desta ordem, infelizmente, são bastante invulgares. Existe uma quantidade de património que foi manipulado por entidades que não estão vocacionadas, que não tem conhecimento nem quadro técnico que as permita enquadrar como empresas de conservação, restauro e reabilitação do património artístico e construído. Essas empresas, ao depararem-se com uma informação para a qual culturalmente não estão vocacionadas, actuam de forma incoerente com as necessidades do mercado e dos bens, não respeitando os princípios que

“

Se pretendemos garantir a sustentabilidade das empresas de conservação e restauro e do nosso património, há que optar e permitir decisões coerentes e fundamentadas.

”

tutelam as bases de intervenção em corpos patrimoniais, promovendo uma acção destrutiva e irreversível.

E assim perde-se património, questionam-se as entidades que o tutelam e questiona-se a sustentabilidade do património e das empresas que, correctamente, o abordam.

Se pretendemos garantir a sustentabilidade das empresas de conservação e restauro e do nosso património, há que optar e permitir decisões coerentes e fundamentadas.

Há que equacionar a perspectiva da fruição futura e se, o que vamos fruir é o corpo edificado e classificado como monumento nacional ou um actual substituto do mesmo. Em vez de uma evolução dos valores sociais, culturais e científicos, pelos quais todos nos debatemos, acabamos por regredir e voltar ao vazio e lacunas do passado.

Ao olhar para um dos patrimónios que a CRERE mais aborda e mais protege a partir de iniciativas e eventos culturais conjuntamente com a Plataforma Museu do Estuque, além de uma área em que é fortemente especializada, a arte do estuque e o gesso artístico, e ao olharmos para o desprezo a que esta arte foi votada no passado, confirmamos os danos e perdas irreparáveis na mesma. No entanto, o tempo passa, as visões mudam e, actualmente, uma nova visão, importância e abordagem são dadas a estes artefactos conferindo-lhes a valia e a necessidade de conservação.

2 | Registo e identificação de ornatos - Capela do Santíssimo da Sé do Porto.

3 | Aspecto das superfícies consolidadas - Capela do Santíssimo Porto.